sebrae.com.br

RADAR FINANCEIRO

Guia prático de planejamento para cenários de incerteza

SEBRAE

2026

©2026. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – Sebrae/RJ.
Avenida Marechal Câmara, 171, Centro, Rio de Janeiro /RJ.

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL
Robson Carneiro

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Antonio Alvarenga Neto

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
Sergio Malta

DIRETOR DE PRODUTO E ATENDIMENTO
Marcelo Fiorini

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Débora Ferreira Finamore – Gerente

COORDENAÇÃO DE RELACIONAMENTO DIGITAL
Tainá Pedreira Alves Souza – Coordenadora
Rayane Macedo Matos de Oliveira - Analista

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
Antônio Carlos Kronemberger – Gerente

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
Amanda Alexandre Borges Fernandes – Coordenadora
Fernanda Pinheiro Lisboa Werneck de Carvalho – Analista

FAROS EDUCACIONAL – Projeto gráfico, diagramação, revisão gramatical e ortográfica

Bibliotecário catalogador – Leandro Pacheco de Melo – CRB 7ª 5471

R124
Radar Financeiro 2026 : Guia prático de planejamento para cenários de incerteza / Faros Educacional. – Rio de Janeiro : Sebrae/RJ, 2026
35 p.

ISBN : 978-65-5818-822-3

1. Empreendedorismo. 2. Guia. 3. Financeiro. I. Sebrae/RJ. II. Título

CDD 658.408
CDU 658

Sumário

APRESENTAÇÃO 3

1. TARIFAS E CUSTOS OPERACIONAIS 4
1.1 O que significa tarifaço 5
1.2 Como o tarifaço afetou a economia 6
1.3 Setores mais afetados pelo tarifaço 8
1.4 Impacto nos preços finais 9
1.5 O efeito cascata: por que o pequeno negócio paga a conta? 10

2. IPCA E INFLAÇÃO: O PESO NO BOLSO DO EMPREENDEDOR 12
2.1 Como a inflação corrói margens de lucro 14
2.2 Estratégias de repasse inteligente de preços sem perder clientes 16

3. JUROS, SELIC E FINANCIAMENTOS: O QUE ESPERAR PARA 2026 18
3.1 Cenário das taxas de juros em 2026 19
3.2 Custo do crédito e acesso a financiamentos 20
3.3 Linhas de crédito alternativas e fintechs 22

4. ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR IMPACTOS DAS TARIFAS 24

5. PLANO PRÁTICO: COMO BLINDAR O SEU NEGÓCIO 27

CONCLUSÃO 31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) ao **Radar Financeiro 2026: o que esperar para o seu negócio**. Este material foi criado especialmente para você, micro ou pequeno empreendedor(a) que administra todos os dias os desafios de gerir um negócio no Brasil. Nosso objetivo é entregar informações claras e úteis para apoiar suas decisões financeiras no ano de 2026.

Vamos ao cenário: segundo a Agência Brasil, a economia brasileira deve crescer 2,16% em 2025, e a projeção para 2026 é de 1,78%. A inflação também deve recuar levemente, de 4,20% para 4,18%. Mais do que números, esses dados indicam um ambiente mais estável, com tendência de redução de custos e possibilidades de aumento no faturamento – impulsionadas pelo maior poder de compra da população.

Nas próximas páginas, você encontrará análises objetivas sobre projeções financeiras e tendências que influenciam diretamente o seu negócio. Queremos caminhar ao seu lado, oferecendo insights que fortalecem sua estratégia e ampliam sua segurança na tomada de decisão.

Boa leitura!



1. TARIFAS E CUSTOS OPERACIONAIS

Para começar, vale falar de um dos maiores custos operacionais de qualquer negócio: os tributos. Entender as mudanças da nova reforma tributária (que promete transformar a economia) é essencial para quem empreende.

A transição para o **novo sistema tributário** começará em 2026, mas essa fase inicial terá caráter de teste e adaptação. A mudança foi sancionada em janeiro de 2025 e tem como base o Projeto de Lei Complementar nº 68, aprovado em dezembro de 2024, que estabelece as regras do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA). A implementação será gradual e seguirá até 2033, quando o novo modelo passará a vigorar plenamente. No Brasil, o IVA será dual, dividido entre:

- IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), para estados e municípios;
- CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), para o governo federal.

Esses dois tributos substituirão gradualmente ICMS, ISS, PIS, COFINS e IPI, alterando profundamente a forma como o consumo é tributado.

Para os negócios, o impacto é direto. A proposta é simplificar o sistema, reduzir a burocracia e diminuir os custos operacionais. Segundo estimativas do Senado, a reforma pode gerar um crescimento econômico de 10% a 15% no longo prazo.

Isso representa mais previsibilidade para o empreendedor: será possível entender melhor as obrigações fiscais, planejar despesas e saber o quanto se pagará em impostos, dependendo do setor. Ou seja, um ambiente mais estável, justo e eficiente para pequenos negócios.

Mas é importante considerar o cenário externo. Um exemplo recente foi o tarifaço dos Estados Unidos, que elevou tarifas sobre exportações brasileiras. Casos como esse mostram que fatores geopolíticos também influenciam a economia.

Assim, o empreendedor precisa estar atento. A reforma abre espaço para redução de custos e mais previsibilidade, mas o contexto global exige planejamento estratégico que leve em conta tanto as oportunidades quanto os riscos.

1.1 O que significa tarifaço

Em 2025, o Brasil enfrentou meses de dificuldades financeiras após o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Mas, afinal, o que foi esse tarifaço? Segundo entrevista feita pela Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com o professor de economia Weslem Rodrigo Farias, o tarifaço foi uma taxa de exportação anunciada pelo governo norte-americano para proteger sua economia. A medida impactou diversos países e, no caso do Brasil, foi aplicada uma taxa de 50% sobre produtos como café, carne bovina e frutas.

Inicialmente, a tarifa se aplicaria a todos os itens brasileiros. No entanto, pouco antes da assinatura da ordem, 694 produtos foram retirados da lista. Segundo o governo norte-americano, essa decisão visava proteger setores estratégicos internos que dependem desses insumos.

Mas como essa tarifa funciona? Conforme a UFJF, trata-se de um imposto extra sobre produtos brasileiros vendidos nos EUA. Isso encarece o preço final pago pelos consumidores americanos.

Mesmo com a exclusão dos 694 itens, produtos relevantes como café, carne bovina e sucos continuaram com a tarifa de 50% durante boa parte do segundo semestre. Ou seja, ao entrar nos Estados Unidos, esses itens recebiam um acréscimo equivalente à metade do valor original, encarecendo-os significativamente e, em alguns casos, inviabilizando sua venda.

Percebeu como esse tarifaço afeta diretamente a economia? A seguir, veremos o impacto disso em setores específicos do mercado brasileiro.

Quer saber mais sobre o tarifaço?
Acesse o **link** e leia mais sobre o assunto.

1.2 Como o tarifaço afetou a economia

Em 2025, o Brasil já enfrentava desafios econômicos como a alta nos custos de produção, a oscilação do dólar e a desaceleração do comércio internacional – fatores que pressionavam especialmente os pequenos e médios negócios.

Nesse cenário, o país foi impactado pelo "tarifaço" de 50% imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre parte das exportações



brasileiras. A medida elevou o preço de diversos produtos no mercado americano, reduzindo sua competitividade e dificultando as vendas externas.

Segundo a economista Carla Beni, da Fundação Getulio Vargas (FGV), quem paga, de fato, esse imposto é o consumidor: "Quando uma empresa recebe a mercadoria, paga o imposto ao governo e repassa o custo até o consumidor final".

Como as tarifas eram amplas, vários produtos ficaram mais caros – inclusive itens que os EUA não produzem em grande escala, como o café. Isso comprometeu a competitividade desses itens frente a similares importados ou produzidos localmente.

Os Estados Unidos são o segundo maior destino das exportações brasileiras, atrás apenas da China. Produtos como petróleo e derivados lideram a geração de receita. Com as novas tarifas, esse setor correu risco de perder bilhões em vendas, exigindo renegociações rápidas.

Após rodadas diplomáticas, alguns acordos foram firmados e setores estratégicos (especialmente o agronegócio) foram retirados da lista.
No entanto, a situação ainda exige atenção. Segundo o ministro do

Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, cerca de 22% das exportações brasileiras para os EUA continuam sujeitas às sobretaxas, afetando principalmente a indústria de transformação. A expectativa é que as negociações se estendam até o início de 2026.

Como o tarifaço impacta o Brasil

Pontos negativos ▼	Pontos positivos ▲
Redução das exportações brasileiras	Mais concorrência para produtos brasileiros
Crise econômica mundial	Mudanças nas trocas comerciais, mais dinamismo
Entrada excessiva de produtos chineses	Intensifica as relações Mercosul e União Europeia

1.3 Setores mais afetados pelo tarifaço

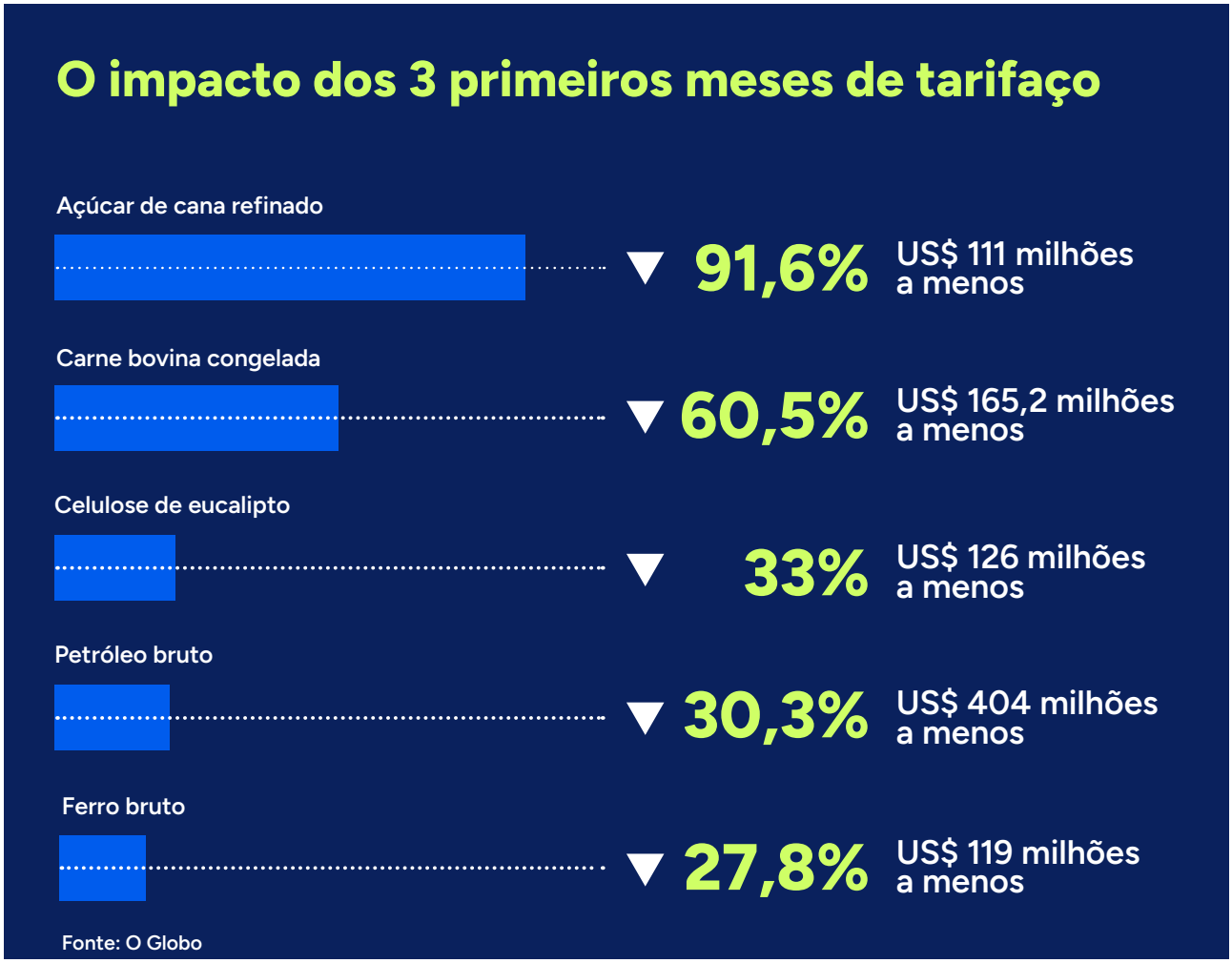
Com o novo cenário econômico, diversos setores foram duramente impactados. Exportações de carnes, café, frutas, máquinas, móveis, têxteis, calçados e outros produtos sentiram os efeitos do tarifaço logo nos primeiros meses de vigência.

Foi um momento de grande incerteza: contratos revisados, pedidos cancelados e empresas revendo suas metas, enquanto Brasil e Estados Unidos ainda negociavam para reduzir os efeitos das tarifas.

Segundo Ahmed El Khatib, professor e coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), os setores mais atingidos não são marginais, são cadeias produtivas consolidadas e estratégicas para a economia brasileira. O agronegócio lidera os impactos, com destaque para itens como café, carnes e suco de laranja, que sustentam milhares de empregos e têm papel central nas exportações.

Mas o efeito não se limitou ao agro. El Khatib destaca que setores de alta tecnologia também foram afetados, como o de aviação comercial, um dos mais relevantes do país, no qual qualquer aumento de custo reduz a competitividade internacional. A indústria de base, como aço e alumínio, também foi pressionada, gerando efeitos em cadeia sobre fornecedores, serviços e logística.

Mesmo com avanços nas negociações, muitas empresas enfrentaram quedas severas nas vendas externas no auge da crise. Os dados a seguir mostram o impacto nos três primeiros meses após o tarifaço.



1.4 Impacto nos preços finais

O aumento nas importações, causado por novas tarifas ou valorização do dólar, afeta toda a cadeia produtiva e, inevitavelmente, chega ao consumidor.

Quando empresas pagam mais por insumos, máquinas ou produtos prontos do exterior, esse custo se espalha pela produção e distribuição. O resultado você confere a seguir.

- **Custos de produção mais altos:** matérias-primas e equipamentos importados ficam mais caros, pressionando setores que dependem desses insumos. Contratos precisam ser revistos, e investimentos são adiados.
- **Alta nos preços ao consumidor:** com despesas maiores, muitas empresas repassam os custos. O efeito aparece nas prateleiras, em produtos industriais e nos de uso cotidiano.
- **Perda de competitividade:** produtos nacionais mais caros perdem espaço frente a concorrentes estrangeiros com menores custos, tanto no mercado interno quanto externo.
- **Pressão inflacionária:** tarifas e restrições elevam os preços em setores dependentes de importações, e a falta de alternativas nacionais baratas agrava a inflação.

1.5 O efeito cascata: por que o pequeno negócio paga a conta?

Ao ver notícias sobre bilhões em prejuízos na exportação de aço ou celulose, é comum o dono de uma padaria, salão de beleza ou pequena confecção se perguntar: “Mas eu não exporto. Por que isso me afeta?”.

A resposta está na interdependência. A economia funciona como uma engrenagem: quando grandes exportadoras perdem receita, o impacto chega ao dia a dia de quem empreende no varejo, nos serviços e na produção local.

Para o micro e pequeno empreendedor, o tarifaço aparece de três formas silenciosas, mas pesadas.

1. CUSTO DE COMBUSTÍVEIS E TRANSPORTES

Quando o Brasil exporta menos, entram menos dólares. Isso valoriza o dólar e encarece o combustível, já que o preço da gasolina e do diesel no Brasil acompanha a cotação internacional.

Impacto no seu negócio: se o diesel sobe, o frete encarece. Isso aumenta o custo das mercadorias e do delivery, mesmo que você não exporte nada.

2. INSUMOS E EMBALAGENS

Produtos como trigo, plástico e componentes eletrônicos têm preços atrelados ao dólar.

Impacto no seu negócio: com o dólar pressionado, os fornecedores aumentam os preços. Repor estoque fica mais caro e nem sempre dá para repassar o valor ao cliente, o que reduz sua margem de lucro.

3. ENERGIA E TARIFAS OPERACIONAIS

Instabilidade econômica gera inflação. Para conter isso, o Banco Central (BC) mantém juros altos, o que encarece crédito e impacta a matriz de custos, inclusive energia.

Impacto no seu negócio: a conta de luz e os custos fixos sobem, exigindo controle financeiro mais rígido para manter o negócio saudável.

Em resumo: o tarifaço lá fora eleva o "custo Brasil" aqui dentro. Em 2026, o desafio será ir além das vendas: será preciso gerenciar custos com inteligência e eficiência para proteger seus lucros.



2. IPCA E INFLAÇÃO: O PESO NO BOLSO DO EMPREENDEDOR

Agora que você já viu o panorama da economia, é hora de entender dois termos que afetam diretamente seu dia a dia: **inflação** e **IPCA**. Eles ajudam a interpretar o momento econômico e a se preparar para o que vem pela frente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), inflação é o aumento generalizado dos preços de produtos e serviços. É medida por índices de preços, que consideram tanto a variação quanto o peso de cada item no consumo das famílias. Ou seja, quanto mais presente na rotina (como alimentos ou transporte), maior sua influência no índice final.

Os dois principais índices do país são calculados pelo IBGE:

- **INPC:** foca em famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos.
- **IPCA:** considerado o índice oficial da inflação, acompanha famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos.

O IPCA mede a variação de preços em itens como moradia, transporte, alimentação, vestuário e comunicação – ou seja, tudo que impacta diretamente o custo de vida.

E O QUE É O IPCA-15?

O IPCA-15 é uma prévia do IPCA. Ambos usam a mesma metodologia, mas o IPCA-15 coleta os preços do dia 16 de um mês até o dia 15 do mês seguinte, enquanto o IPCA tradicional considera o mês fechado (1º a 30).

POR QUE ISSO IMPORTA PARA VOCÊ?

Mudanças no IPCA ou no IPCA-15 indicam se os custos tendem a subir ou a cair. Esses índices influenciam desde o preço dos insumos até o comportamento de compra do cliente. Quando a inflação desacelera, como vem acontecendo recentemente, o ambiente se torna mais favorável para os pequenos negócios, permitindo melhor planejamento, redução de riscos e maior previsibilidade no caixa.

Segundo a matéria da Agência Sebrae, a **baixa na inflação** tem contribuído para aliviar custos e fortalecer a atividade econômica dos pequenos empreendedores.

Quer entender melhor o IPCA e outras taxas?
Acesse aqui: **IBGE**

2.1 Como a inflação corrói margens de lucro

Para o micro e pequeno empreendedor, a inflação fora de controle não é apenas um dado no jornal: é um problema direto de fluxo de caixa. A consequência mais imediata é a desorganização dos preços.

Quando a moeda perde valor, o dinheiro que entra no seu caixa hoje compra menos estoque amanhã. O impacto acontece em três frentes principais:

1. **Pressão nos custos vs. preço de venda:** seus fornecedores reajustam os preços de matéria-prima, embalagens e frete. O desafio do empreendedor é: repassar esse custo para o cliente e arriscar perder vendas ou absorver o prejuízo e ver a margem de lucro encolher?

2. **Queda nas vendas:** quem mais sente a inflação são as famílias de menor renda (frequentemente o grande público dos pequenos negócios). Com o orçamento apertado por gastos essenciais como alimentação e transporte, sobra menos dinheiro para consumir seus produtos ou serviços.

3. **Desvalorização do capital de giro:** aqui entra o conceito de rentabilidade real. Muitos empreendedores guardam sua reserva de emergência em aplicações financeiras. Se a inflação for maior que o rendimento da aplicação, o poder de compra da sua empresa diminui, mesmo que o saldo bancário pareça ter crescido.

Exemplo prático: se o capital de giro da sua empresa rendeu 10% no ano, mas a inflação foi de 11%, seu negócio, na prática, perdeu dinheiro. O "lucro no papel" não cobre o aumento dos custos operacionais do ano seguinte.

UM RESPIRO EM MEIO AO CENÁRIO

Apesar desses riscos constantes, o final de 2025 trouxe sinais positivos. Segundo o IBGE, outubro registrou o menor índice inflacionário para o

mês em 27 anos. Para o pequeno negócio, esse alívio momentâneo foi essencial: significou uma pausa na subida dos custos e um ligeiro aumento no poder de compra dos clientes – um cenário ideal para recuperar o fôlego e organizar a casa.

O QUE ESPERAR PARA 2026?

A inflação encerrou 2025 próxima ao teto da meta oficial (4,5%). Para 2026, a palavra-chave deve ser **cautela**. Segundo Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research, a expectativa é de uma estabilidade relativa, com o IPCA variando entre 4,0% e 4,5%. Já o Boletim Focus, relatório do Banco Central, aponta para uma lenta aproximação ao centro da meta nos próximos anos.

Onde você deve focar: mesmo com previsões de estabilidade, índices inflacionários são voláteis e reagem rápido ao dólar e a tarifas externas. Por isso, para 2026:

- Revise seus contratos com fornecedores;
- Proteja seu capital de giro em investimentos que superem a inflação;
- Monitore o IPCA para antecipar o reajuste dos seus preços sem assustar o cliente.



Importante
IPCA, inflação e taxas de juros mudam constantemente. Acompanhar essas variações de perto ajuda você a se antecipar, evitar surpresas no caixa e identificar oportunidades que surgem com essas oscilações.



2.2 Estratégias de repasse inteligente de preços sem perder clientes

Segundo o Sebrae, precificar não é apenas colocar uma etiqueta: é uma estratégia de sobrevivência. O preço ideal deve equilibrar três pilares: **competitividade, valor percebido pelo cliente e lucratividade**.

Num cenário volátil como se espera para 2026, com custos oscilando, surge a dúvida: como reajustar preços sem afastar clientes?

1. COMECE ANALISANDO SEUS CUSTOS

Antes de olhar para o mercado, olhe para o seu caixa. Liste:

- Custos variáveis (matéria-prima, impostos, embalagem)
- Custos fixos (luz, aluguel, salários proporcionais)
- Margem de lucro desejada

Não defina o preço apenas com base na concorrência sem entender a sua estrutura real de custos. Uma boa precificação começa dentro do negócio, e só depois é comparada ao mercado.

O Sebrae reforça essa importância e ensina como cobrar um valor justo sem perder clientes: **A arte de precificar: como cobrar o justo sem perder clientes**.

2. ESTUDE A CONCORRÊNCIA COM CRITÉRIO

Avalie se o concorrente oferece a mesma qualidade, faz promoções ou cobra mais barato por um produto inferior. Use os preços como referência, mas não como regra.

3. TRABALHE A PERCEPÇÃO DE VALOR

O preço é o que o cliente paga. Valor é o que ele leva. Mostre como seu produto economiza tempo, resolve dores ou agrega status. Clientes pagam mais quando enxergam o benefício.

4. SEJA TRANSPARENTE E CONTE A HISTÓRIA POR TRÁS DO PREÇO

Se for reajustar, considere:

- **Em contratos e serviços:** avise com antecedência.
- **No varejo:** explique o motivo. Ex.: manter matéria-prima de qualidade mesmo com alta do dólar.

Não venda desculpas. Venda valor. Muitos clientes não rejeitam o preço em si, mas a falta de explicação.

Empresas que comunicam bem seus diferenciais e têm marca forte conseguem proteger sua margem mesmo em cenários desafiadores – sem perder a confiança do cliente.



3. JUROS, SELIC E FINANCIAMENTOS: O QUE ESPERAR PARA 2026

Agora que você já entende melhor o cenário econômico atual, inflação, tarifaço, custos e precificação, é hora de avançarmos para um tema que influencia diretamente cada decisão financeira do seu negócio: juros, Selic e financiamentos.

Esses três elementos caminham juntos e afetam desde o preço das mercadorias até o acesso ao crédito, o valor das parcelas de empréstimos e a capacidade de investimento das pequenas empresas. Espera-se que 2026 seja um ano será marcado por mudanças econômicas importantes e pela necessidade de adaptação constante. Por isso, compreender como esses fatores se comportam pode ser o diferencial entre crescer com segurança ou enfrentar dificuldades.

Neste capítulo, vamos explicar de forma simples e objetiva como funcionam os juros, por que a taxa Selic é tão comentada e o que esperar das condições de financiamento para o próximo ano. O objetivo é que você consiga tomar decisões mais claras, estratégicas e alinhadas com a realidade do seu negócio.

3.1 Cenário das taxas de juros em 2026

Segundo a entrevista feita pela XP Asset com o economista Fernando Genta, 2026 tende a manter juros elevados. O motivo principal são as incertezas fiscais e o cenário eleitoral, que tradicionalmente trazem instabilidade ao mercado.

Mesmo com o Banco Central em ciclo de ajuste, não são esperadas quedas bruscas nos juros. O ambiente deve melhorar gradualmente, mas ainda exige atenção de quem empreende.

E O CRÉDITO?

O Economic News Brasil aponta que o crédito seguirá sensível. Os bancos, diante de incertezas, ajustam suas margens de risco, o que torna os empréstimos mais seletivos e caros.

A taxa Selic é o principal termômetro: ela influencia o custo do crédito, os financiamentos e até os rendimentos de aplicações. Segundo o Banco Central, sua função é controlar a inflação e orientar a economia.

A GESTÃO DA SELIC E O PAPEL DO BC

A condução de Gabriel Galípolo à frente do Banco Central tem sido vista como técnica e cautelosa. Embora muitos esperassem cortes mais rápidos nos juros, a postura conservadora vem gerando confiança no mercado.

A projeção é que a Selic termine 2026 ainda em dois dígitos (entre 10,5% e 12%), mas com tendência de queda moderada.

O DESAFIO DO PEQUENO EMPREENDEDOR: O "*SPREAD*"

Mesmo com sinais de melhora, o crédito continua desigual:

- **Grandes empresas** acessam recursos mais baratos no mercado de capitais.
- **Micro e pequenas empresas** dependem dos bancos e enfrentam juros mais altos.

Isso ocorre por causa do spread bancário, a diferença entre quanto o banco paga para captar e quanto cobra para emprestar. Em momentos de incerteza, essa diferença aumenta, especialmente para quem tem menor histórico de crédito ou maior risco.



Em resumo
O pior momento da instabilidade já passou. Para 2026, a expectativa é de uma melhora lenta no crédito. Mas só vai aproveitar as oportunidades quem estiver com a gestão financeira em dia e o nome limpo na praça.

3.2 Custo do crédito e acesso a financiamentos

Para o empreendedor, "crédito" tem dois significados importantes: o dinheiro emprestado (financiamentos) e os impostos recuperáveis (crédito tributário). Em 2026, ambos passam por mudanças relevantes.

1. CRÉDITO FINANCEIRO: JUROS ALTOS E CRÉDITO RESTRITO

O custo do crédito está diretamente ligado à Selic, que segue em dois dígitos. Segundo o Boletim Focus, os bancos continuam cautelosos: emprestam menos e cobram mais. Isso dificulta o acesso a capital de giro e financiamento



de equipamentos, enquanto a inflação mantém a pressão sobre insumos e despesas fixas.

Em **entrevista feita pelo Sebrae**, Giovanni Beviláqua, coordenador de Acesso a Crédito do Sebrae, orienta: "Buscar alternativas como linhas de crédito e programas específicos, como o Fampe, pode ser uma saída. Além disso, otimizar a gestão, renegociar prazos e investir em eficiência ajuda a enfrentar os juros altos".

2. CRÉDITO TRIBUTÁRIO: AGILIDADE COM A NOVA REFORMA

A boa notícia vem da reforma tributária. A criação da CBS e do IBS traz um modelo inovador: o fim da cumulatividade por meio do Split Payment, que automatiza a compensação de créditos tributários.

Com o Registro de Operação de Consumo (ROC), cada pagamento será dividido automaticamente:

- Parte para o fornecedor;
- Parte do imposto vai direto ao governo.

Isso gera compensação automática do crédito, eliminando a espera para recuperar impostos, o que melhora o fluxo de caixa dos pequenos negócios.

As etapas ocorrem em tempo real:

- **Financeira:** pagamento e recolhimento do tributo.
- **Fiscal:** validação da nota eletrônica.

Atenção às restrições: itens de uso pessoal continuam sem gerar crédito. Ou seja, despesas fora da atividade da empresa, mesmo pagas pelo CNPJ, não serão abatidas. Separar contas pessoais e da empresa será mais importante do que nunca.

Saiba o que fica fora das regras de crédito tributário. Acesse a **lista completa** e veja quais itens entram na alíquota zero da nova reforma.

3.3 Linhas de crédito alternativas e fintechs

Com juros altos e crédito tradicional mais restrito, muitas empresas estão buscando alternativas fora dos grandes bancos. Nesse cenário, fintechs e Sociedades de Crédito Direto (SCDs) ganham espaço, oferecendo processos 100% digitais, rápidos e com menos burocracia.

Para quem precisa de capital de giro sem papelada, conhecer essas novas soluções é essencial. O site do **Sebrae** fala mais sobre isso.

Open Finance e portabilidade (a partir de fev./2026)

O Banco Central e o Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciaram **novas regras** para o Open Finance, com destaque para a **portabilidade de crédito automática**, que entra em vigor em fevereiro de 2026.

O QUE MUDA

Hoje, transferir uma dívida de um banco para outro mais barato pode ser difícil. Com o novo sistema:

- A portabilidade será feita direto no app do banco ou da fintech;
- Seu histórico de bom pagador será compartilhado automaticamente;
- Instituições competirão oferecendo melhores taxas.

Na prática, trocar um empréstimo de 15% ao ano por outro de 12% ficará mais fácil e rápido.

FINTECHS: CRÉDITO MAIS ÁGIL, COM NOVAS REGRAS

As fintechs facilitaram o acesso ao crédito analisando dados como fluxo de vendas na maquininha ou emissão de notas, sem exigir garantias como imóveis ou Imposto de Renda (IR).

Mas o setor passa por mudanças. Segundo a Forbes, o Banco Central atualizou as regras para essas instituições, exigindo mais capital mínimo e maior transparência – aproximando-as das exigências dos bancos.

O que isso significa para você

- **Mais segurança:** reduz o risco de quebra repentina da instituição.
- **Menos fintechs, mais robustas:** as menores devem ser compradas ou sair do mercado.



4. ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR IMPACTOS DAS TARIFAS

Mesmo que você não exporte ou importe produtos, o efeito das tarifas e da alta do dólar chega até o seu negócio por meio do aumento de custos com insumos, transporte, energia e estoque. A boa notícia é que existem ações práticas (e ao alcance de empreendedores de todos os portes) que ajudam a proteger a margem de lucro e a manter a operação saudável. A seguir, você encontra três frentes essenciais para atravessar períodos de custos elevados: eficiência energética, negociação inteligente e precificação estratégica.

ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O IMPACTO DAS TARIFAS NO SEU NEGÓCIO

1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CORTE DE DESPERDÍCIOS		
O que fazer na prática	**Como aplicar no seu negócio**	**Impacto esperado**
Revisar uso de energia	Troque lâmpadas comuns por LED, mantenha equipamentos limpos e regulados, reduza o uso de ar-condicionado e organize rotinas para ligar e desligar máquinas no horário correto.	Redução imediata dos custos fixos mensais.
Mapear e eliminar desperdícios	Analise onde há sobra de material, estoque parado, embalagens usadas em excesso ou processos repetitivos.	Economia de insumos e aumento da eficiência operacional.
Usar tecnologia a seu favor	Instale temporizadores, sensores de presença e softwares simples de controle de consumo.	Previsibilidade de gastos e menor impacto das oscilações tarifárias.

2. NEGOCIAÇÃO COM FORNECEDORES		
O que fazer na prática	**Como aplicar no seu negócio**	**Impacto esperado**
Renegociar preços e prazos	Leve dados reais do seu consumo, pesquise alternativas e peça condições diferenciadas (lote mínimo menor, preço por recorrência e prazos mais longos).	Melhora do fluxo de caixa e reduz o custo unitário dos insumos.
Diversificar fornecedores	Não dependa de uma única fonte. Compare preços regionais, marketplaces e distribuidores.	Mais estabilidade em períodos de alta de preços ou de falta de produtos.
Comprar em conjunto	Junte-se a outros empreendedores do bairro ou do setor para compras coletivas.	Maior poder de negociação e acesso a descontos que só grandes volumes permitem.

Precisa simular empréstimo para investir no seu negócio? O Sebrae RJ conta com um simulador de crédito próprio para você. **Confira!**

3. PRECIFICAÇÃO ESTRATÉGICA		
O que fazer na prática	**Como aplicar no seu negócio**	**Impacto esperado**
Revisar periodicamente custos	Atualize o preço de venda sempre que houver mudança significativa no custo de insumos, frete ou energia.	Preços realistas e proteção da margem.
Repassar aumentos de forma inteligente	Em vez de reajuste geral, priorize itens de maior giro ou modelos novos do catálogo. Explique ao cliente o motivo do ajuste.	Redução da perda de clientes e manutenção da percepção de valor.
Criar versões do produto/ serviço	Ofereça pacotes, tamanhos menores ou linhas alternativas para atender a diferentes faixas de preço.	Aumento das vendas mesmo em períodos de orçamento apertado.

Acesse dicas valiosas de como precificar o seu produto ou serviço no **Portal Click Finanças**.



5. PLANO PRÁTICO: COMO BLINDAR O SEU NEGÓCIO

Mesmo diante das incertezas, micro e pequenos empreendedores seguem movendo a economia brasileira com criatividade e capacidade de adaptação. As estratégias apresentadas neste e-book foram pensadas para apoiar essa jornada – e, com o Sebrae ao seu lado, você não precisa enfrentar esses desafios sozinho. Com informação, planejamento e orientação especializada, é possível fortalecer sua empresa e se preparar para 2026. Veja a seguir formas de proteger o seu negócio e transformar esse cenário em oportunidades reais.

1. CHECKLIST DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Organização e controle

- Atualize seu fluxo de caixa semanalmente.
- Mapeie seus custos fixos, variáveis e despesas ocultas.
- Crie um fundo de reserva para imprevistos (entre 1 e 3 meses de operação).

Compras e fornecedores

- Revise contratos e renegocie prazos e condições.
- Pesquise alternativas nacionais quando o dólar estiver alto.
- Evite compras por impulso – planeje estoques com base em dados reais.

Preços e margem de lucro

- Recalcule preços sempre que insumos ou tarifas subirem.
- Ofereça versões alternativas do produto para diferentes faixas de consumo.
- Acompanhe índices como IPCA e IPCA-15 para planejar reajustes.

Custos e eficiência

- Faça uma auditoria de energia, desperdícios e processos.
- Reduza o uso de equipamentos em horários de pico sempre que possível.
- Analise oportunidades de automatização e digitalização.

Crédito e financiamentos

- Consulte taxas em diferentes instituições antes de contratar crédito.
- Avalie linhas alternativas como Fampe, fintechs e programas de fomento.
- Monitore a Selic – isso afeta diretamente o custo das parcelas.

2. FERRAMENTAS E SIMULADORES ÚTEIS

Você pode usar recursos gratuitos ou de baixo custo para facilitar seu planejamento.

Simuladores financeiros

- Simulador de fluxo de caixa do Sebrae – Ajuda a visualizar entradas e saídas ao longo dos meses.
- Simuladores de crédito e comparadores de taxas (como Banco Central e fintechs).
- Planilhas de formação de preço de venda – Úteis para calcular margens em cenários de tarifa alta.

Ferramentas de gestão

- Softwares simples de controle de estoque e vendas: planilha de controle de estoque do Sebrae, fluxo de caixa Sebrae, Omie, Pipedrive.
- Aplicativos de gestão de energia e monitoramento de consumo. Existem várias opções, algumas são: Energia das Coisas, Tractian, Integra.
- Plataformas de emissão de notas e controle fiscal preparadas para o novo sistema da reforma tributária: Emissor de NF do Sebrae, Notaflow, Nasajon.

Monitoramento do cenário econômico

- Acompanhe índices como IPCA, dólar e Selic por meio de apps de notícias econômicas.
- Ative alertas em bancos e fintechs para acompanhar variações de taxas.

3. CONSULTORIAS E APOIO DO SEBRAE

O Sebrae oferece apoio especializado para cada etapa do seu planejamento.

Consultorias individuais

- Revisão de custos e formação de preço;
- Planejamento financeiro e fluxo de caixa;
- Estratégias para negociação com fornecedores;
- Análise de viabilidade para crédito e investimento.

Cursos e capacitações

- Gestão financeira para iniciantes e avançados;
- Precificação profissional;
- Eficiência energética e redução de desperdícios;
- Transformação digital para pequenos negócios.

Atendimento contínuo

- Agendamento de consultorias gratuitas;
- Participação em grupos, oficinas e programas setoriais;
- Acesso a conteúdos exclusivos e atualizações sobre o cenário econômico.

CONCLUSÃO

O cenário de 2026 apresenta desafios reais, mas também inúmeras oportunidades para quem planeja com atenção e age com estratégia. O futuro pertence ao empreendedor que observa o contexto, ajusta sua rota e segue em frente com confiança.

Você já deu o primeiro passo ao buscar informação. Agora, com as ferramentas certas e o apoio do Sebrae, seu negócio tem tudo para atravessar esse período com mais segurança, eficiência e visão de longo prazo.

Conte com o Sebrae.

O Brasil conta com os seus pequenos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Notícia AGÊNCIA BRASIL. Dólar fica abaixo de R$ 5,40 com perspectiva de corte de juros nos EUA. Acesso em: dez. 2025.

Notícia AGÊNCIA BRASIL. Estimativas do mercado para inflação e PIB permanecem estáveis. Acesso em: dez. 2025.

Notícia SENADO FEDERAL. País terá nova tributação sobre consumo a partir de 2026. Acesso em: dez. 2025.

Notícia G1. Reforma tributária: atualização de processos e sistemas até 2026 é desafio para empresas. Acesso em: dez. 2025.

Conteúdo SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS DO RJ. Reforma tributária: atualização de processos e sistemas até 2026 é desafio para empresas. Acesso em: dez. 2025.

Notícia XPI. Tarifas podem reduzir o crescimento do PIB do Brasil em 0,30 p.p. em 2025 e 0,5 p.p. em 2026. Acesso em: dez. 2025.

Notícia BRASIL PARALELO. Tarifaço: entenda o que significa e por que Trump taxou o Brasil. Acesso em: dez. 2025.

Artigo UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Entenda em cinco pontos o tarifaço de Trump. Acesso em: dez. 2025.

Notícia G1. Tarifaço de Trump: o que são tarifas de importação, quem paga, para que servem. Acesso em: dez. 2025.

Artigo CNN BRASIL. Entenda o tarifaço de Trump sobre Brasil e como impacta a economia. Acesso em: dez. 2025.

Notícia CNN BRASIL. Tarifaço já impactou negativamente as exportações brasileiras, diz Fazenda. Acesso em: dez. 2025.

Artigo FECAP. O impacto do tarifaço dos EUA para a economia brasileira. Acesso em: dez. 2025.

Artigo SEBRAE MS. Estudo: O impacto do tarifaço. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — AGÊNCIA BRASIL. Tarifaço continua a afetar 22% das exportações, diz Alckmin. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — GOVERNO FEDERAL. Governo federal anuncia medidas para proteger exportações brasileiras contra tarifaço dos EUA. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — CNN BRASIL. Tarifaço diminui competitividade do agronegócio brasileiro, diz consultor. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — IBGE. Inflação: conceitos e medidas. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — XPI. O que é IPCA e como ele impacta sua vida?. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — CNN BRASIL. IPCA: o que é e como o principal índice de inflação impacta o seu bolso. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — G1. IPCA-15: preços sobem 0,20% em novembro, um pouco acima das expectativas do mercado. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — CNN BRASIL. Prévia da inflação (IPCA-15) sobe 0,20% em novembro, acima do esperado. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — TIMES BRASIL. Inflação entra pela primeira vez no limite da meta desde setembro de 2024. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — AGÊNCIA BRASIL. Prévia de 0,20% faz inflação voltar para dentro da meta do governo. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — CONCUR. Inflação brasileira: como impacta as empresas de forma geral?. Acesso em: dez. 2025.

Blog — BANCO PAN. Veja como reduzir os efeitos da inflação em seu negócio. Acesso em: dez. 2025.

Guia — INFOMONEY. O que é inflação e por que ela impacta no seu bolso?. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — AGÊNCIA SEBRAE. Baixa na inflação favorece pequenos negócios. Acesso em: dez. 2025.

Blog — INFOMONEY. BTG revisa projeção de corte para Selic para janeiro. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — CNN BRASIL. Focus: mercado reduz expectativas para taxa de juros e inflação em 2026. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — INFOMONEY. Juros elevados e corrida por eleitor devem marcar cenário de 2026, apontam analistas. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — XPI. Boletim Focus: projeções para a taxa Selic ao final de 2026 recuam para 12,00%. Acesso em: dez. 2025.

Notícias — ANBIMA. Grupo consultivo macroeconômico mantém projeção de início de queda da Selic para 2026. Acesso em: dez. 2025.

Coluna — INFOMONEY. Juros em 15% ao ano: como o cenário atual torna o crédito caro e desafia pequenas empresas. Acesso em: dez. 2025.

Artigo — FDR. Empréstimos para MEI 2026: como obter crédito para microempreendedores individuais. Acesso em: dez. 2025.

Blog — SEBRAE RS. Crédito rural: entenda o Plano Safra 2025-2026. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — AE-INVESTIDOR. A novidade do Open Finance em 2026 que pode ajudar quem precisa de crédito. Acesso em: dez. 2025.

Notícia — UOL ECONOMIA. Comissão adia para próxima semana votação sobre taxação de bets e fintechs. Acesso em: dez. 2025.

Blog — CNN BRASIL. Empresários atuam em três frentes para reduzir impacto do tarifaço. Disponível em: Acesso em: dez. 2025.

Artigo — AGÊNCIA SEBRAE. Conheça soluções para reduzir o impacto do tarifaço. Acesso em: dez. 2025.

Blog — SENIOR. Tarifaço no agro: os impactos das tarifas e dos custos. Acesso em: dez. 2025.

Blog — Custo de produção e crédito mais caros: empresários relatam impacto da alta da inflação e da taxa de juros nos negócios. Acesso em: dez. 2025.

Ferramenta — Calculadora de Financiamento – Banco Central. Acesso em: dez. 2025.

Ferramenta — Omie – Solicitar Proposta. Acesso em: dez. 2025.

Ferramenta — Pipedrive CRM – Primeiros Passos. Acesso em: dez. 2025.

Aplicativo — Energia das Coisas – Aplicativo. Acesso em: dez. 2025.

Ferramenta — Tractian – Relatórios de Energia (OEE). Acesso em: dez. 2025.

Ferramenta — NotaFlow – Emissão de Notas

Sistema — Nasajon – Sistema de Escrituração Fiscal

SEBRAE

sebrae.com.br